

Simulação clínica realística por videoconferência como estratégia de ensino remoto em estágio curricular durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência

Realistic clinical simulation by videoconference as a remote teaching strategy in curricular internship during COVID-19 pandemic: an experience report

Simulación clínica realista por videoconferencia como estrategia para la enseñanza remota en prácticas curriculares durante la pandemia COVID-19: un informe de experiencia

Recebido: 20/01/2021 | Revisado: 23/01/2021 | Aceito: 28/01/2021 | Publicado: 05/02/2021

Sandra Helena de Lima Pereira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-6312>
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: sanhlp@hotmail.com

Sueli de Lima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0607-8637>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil
E-mail: sueli.pereira@ifpa.edu.br

Márcio Valério de Oliveira Favacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-2603-0607-946X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil
E-mail: márcio.favacho@ifpa.edu.br

Ivonete Vieira Pereira Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ivonete@hotmail.com

Rubenilson Caldas Valois

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9120-7741>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: rubenilsonvalois@gmail.com

Samantha Pereira Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6554-8526>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Samantha.caldas@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência de utilizar a simulação clínica realística por videoconferência como estratégia de ensino no estágio supervisionado obrigatório no formato remoto com discentes do 9º período do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Araguaína -TO durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência ocorrida no mês de julho de 2020. A proposta se deu pela impossibilidade de estágios presenciais e pela necessidade da avaliação docente de algumas competências necessárias a profissão do Enfermeiro. O método foi aplicado em uma semana incluindo duas videoconferências entre os discentes e dois atores caracterizados como pacientes que simularam quadro clínico de afecções comuns nos hospitais da região onde se localiza a IES. **Resultados e Discussão:** A estratégia que foi utilizada como uma proposta em substituição ao estágio presencial mostrou-se satisfatória, pois, além de causar um impacto e envolvimento profundo dos discentes com a atividade, estimulou a mobilização de várias competências desenvolvidas ao longo do curso resgatando conhecimentos, habilidades e atitudes que puderam ser avaliadas durante o período do estágio tornando possível a continuidade das atividades acadêmicas do Curso de Enfermagem. **Considerações finais:** O método de ensino resultou em excelente estratégia na situação atual da pandemia em que o discente pode desenvolver um aprendizado significativo sob mediação docente a partir da encenação de uma situação real com a finalidade de aplicação à realidade futura no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Ensino remoto; COVID-19; Enfermagem; Metodologia ativa; Simulação.

Abstract

Objective: To describe the experience of using the realistic clinical simulation by videoconference as a teaching strategy in the mandatory supervised internship in the remote format with students of the 9th period of the undergraduate nursing course of a Higher Education Institution (HEI) located in Araguaína -TO during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** this is a descriptive work of the type of experience report that occurred in July 2020. The proposal was

due to the impossibility of face-to-face internships and the need for teacher evaluation of some skills necessary to the profession of nurses. The method was applied in one week including two videoconferences between the students and two actors characterized as patients who simulated the clinical picture of common conditions in hospitals in the region where the HEI is located. Results and Discussion: The strategy that was used as a proposal in place of the face-to-face internship proved satisfactory, because, in addition to causing an impact and deep involvement of the students with the activity, stimulated the mobilization of several competencies developed throughout the course rescuing knowledge, skills and attitudes that could be evaluated during the internship period making possible the continuity of the academic activities of the Nursing Course. Final considerations: The teaching method resulted in an excellent strategy in the current situation of the pandemic in which the student can develop a significant learning under teacher mediation from the staging of a real situation with the purpose of applying to the future reality in the world of work.

Keywords: Remote teaching; COVID-19; Nursing; Active methodology; Simulation.

Resumen

Objetivo: Describir la experiencia de uso de la simulación clínica realista por videoconferencia como estrategia docente en la práctica supervisada obligatoria en formato remoto con estudiantes del 9o período del curso de enfermería de pregrado de una Institución de Educación Superior (HEI) ubicada en Araguaína -TO durante la pandemia COVID-19. **Metodología:** se trata de un trabajo descriptivo del tipo de informe de experiencia que se produjo en julio de 2020. La propuesta se debió a la imposibilidad de pasantías presenciales y a la necesidad de evaluar a los profesores algunas habilidades necesarias para la profesión de enfermeros. El método se aplicó en una semana incluyendo dos videoconferencias entre los estudiantes y dos actores caracterizados como pacientes que simularon el cuadro clínico de enfermedades comunes en hospitales de la región donde se encuentra el HEI. **Resultados y Discusión:** La estrategia que se utilizó como propuesta en lugar de las prácticas presenciales resultó satisfactoria, ya que, además de causar un impacto y una profunda participación de los estudiantes con la actividad, estimuló la movilización de varias competencias desarrolladas a lo largo del curso rescatando conocimientos, habilidades y actitudes que podrían evaluarse durante el período de prácticas haciendo posible la continuidad de las actividades académicas del Curso de Enfermería. **Consideraciones finales:** El método de enseñanza dio lugar a una excelente estrategia en la situación actual de la pandemia en la que el estudiante puede desarrollar un aprendizaje significativo bajo la mediación del profesor a partir de la puesta en escena de una situación real con el propósito de aplicar a la realidad futura en el mundo del trabajo.

Palabras clave: Enseñanza remota; COVID-19; Enfermería; Metodología activa; Simulación.

1. Introdução

Em 2019 o mundo foi surpreendido com rumores de uma doença gravíssima que estava matando milhares de chineses e em 2020 foi anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus, uma doença grave e mortal que obrigou milhões de pessoas a seguirem, por medida de segurança, orientações que incluíram isolamento e distanciamento social. (Brasil, 2020)

A educação no Brasil sofreu uma reformulação urgente, o ensino se reinventou através de estratégias das instituições para que os alunos não perdessem o ano letivo e pudessem ter acesso ao conteúdo planejado para o ano de 2020 após os decretos estaduais e municipais de suspensão das aulas presenciais em todo o país. (Cardoso, Ferreira & Barbosa, 2020; Cunha & Silva, 2020)

O Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior de ensino em março de 2020 por meio das Portarias nº 343 e nº 345 e em junho de 2020, pela Portaria nº 544. (Brasil, 2020a, 2020b, 2020c)

A partir do parecer nº 05 do Conselho Nacional de Educação (CNE), permitiu-se a substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial com uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDIC) podendo estar, inclusive, associadas, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores. (Souza & Ferreira, 2020; Valente, Morais, Sousa, Sanchez & Pacheco, 2020)

É nesse contexto que segundo Alves (2020) surgiram como medidas de emergência, várias estratégias organizadas pelas universidades frente ao impacto da pandemia no calendário letivo ,entre elas o ensino remoto, um formato de ensino síncrono e assíncrono com utilização de ferramentas digitais : as plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como *Teams*

(*Microsoft*), *google class* e de videoconferência como *google meet* e *Zoom* que possibilitam contato à distância entre professores e alunos .

Corroborando com o que diz Souza e Ferreira (2020), com a autorização das autoridades federais brasileiras para realização de atividades de ensino à distância, se tornou um desafio para os professores do ensino superior replanejar, de forma emergente, as aulas tanto teóricas como práticas para a modalidade de ensino à distância ou “remota” utilizando metodologias que poderiam alcançar todos os alunos sem prejudicar seu aprendizado.

Diante desse desafio, uma possibilidade era evidente: a utilização em massa das TIDIC para aproximar as instituições de ensino superior e os alunos e tornar possível o desenvolvimento de metodologias ativas e avaliação de aprendizado nesses ambientes virtuais.

Segundo Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas são desenvolvidas por meio de métodos ativos e criativos centrados na atividade do aluno com a intenção de proporcionar aprendizagem, concepção esta que surgiu durante o movimento chamado de Escola Nova em que era defendida uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e integradas com as TIDIC.

No ensino superior, o curso de Graduação em Enfermagem tem, na Resolução CNE/CES N° 03 de 07 de novembro de 2001, instituídas suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que preconizam que a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades de um profissional capaz de pensar criticamente, de analisar e buscar meios para solucionar os problemas da sociedade de forma integrada com as demais instâncias do sistema de saúde vigente.

Um dos conteúdos teóricos e práticos obrigatórios no currículo do curso é o Processo de Enfermagem que segundo Doenges, Moorhouse e Murr (2015) é um método que foi introduzido no curso na década de 1950 e desenvolvido por pesquisadores de Enfermagem como um processo de identificação e solução de problemas e consistia de três etapas apenas: avaliação, planejamento e reavaliação e com o tempo foi expandido para cinco etapas conquistando a aceitação generalizada com base para prestação de cuidados sistematizados e eficazes de Enfermagem.

Além das aulas teóricas e práticas em laboratório, as DCN para o curso de Graduação em Enfermagem preveem também um estágio supervisionado obrigatório em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do curso e um percentual mínimo de atividades presenciais em estágio que é de 20% da carga horária total do curso, porém, o artigo 8° da resolução CNE/CES n° 03 (2001) flexibiliza as estratégias para alcance desse percentual inclusive propondo atividades à distância.

A partir da reflexão de inúmeras possibilidades que este momento propicia para o ensino não só da Enfermagem, mas, também de outras ciências e do que a legislação permite, é que as Instituições de Ensino Superior (IES) podem rever e replanejar seu projeto pedagógico e planos de ensino diante da necessidade de distanciamento social e impossibilidade dos alunos realizarem estágios em ambientes insalubres e que tem alto risco de contaminação e infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2) (Shereen, Khan, Kazmi, Bashir, & Siddique, 2020).

Por isso, o dilema neste contexto de pandemia é: que estratégias de ensino remoto podem ser planejadas em substituição ao estágio presencial do Curso de graduação em Enfermagem e proporcionar a prática e raciocínio clínico do discente e ao mesmo tempo que o docente consiga avaliar o aprendizado e desenvolvimento de competências e habilidades no estágio neste novo formato?

O objetivo deste artigo é descrever a experiência vivenciada por discentes do 9° período do Curso de graduação em Enfermagem de uma IES na cidade de Araguaína no Tocantins durante estágio supervisionado obrigatório na modalidade de ensino remoto através de uma plataforma de videoconferência em que foi utilizada a Simulação Clínica Realística como método

que possibilitou a aplicação prática das etapas do Processo de Enfermagem e a avaliação de competências e habilidades desenvolvidas pelo discente nesse processo em meio a pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

2.1 Plataforma digital de videoconferências e disciplina em que foi utilizado o método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. A estratégia foi desenvolvida no mês de julho de 2020 na disciplina de Estágio Curricular II – Rede hospitalar com um grupo de 6 (seis) discentes do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) situado na cidade de Araguaína no estado do Tocantins. Por se tratar de um relato de experiências, este estudo descreve e se equipara a um caso com alguma particularidade que o diferencia, que o torna especial e é analisado do modo mais detalhado e completo possível pelo método qualitativo através da interpretação do fenômeno de estudo. (Pereira et al., 2018)

Os estágios estavam ocorrendo no formato de ensino remoto devido a pandemia da COVID-19, por isso, a plataforma utilizada pela IES para as atividades foi a plataforma de videoconferências *Zoom*, uma tecnologia com versões gratuita e paga sediada no estado da Califórnia, Estados Unidos, destinada à videoconferências para reuniões *online* (Yuan, 2011), recurso até então nunca usado para fins educacionais, mas, que está sendo necessário para este momento de ensino remoto emergencial (ERE) como designa Furtado e Belém (2020) e através desta plataforma é possível agendar e gravar as aulas *online* no horário que seria destinado ao estágio curricular presencial.

A disciplina de estágio curricular II- Rede Hospitalar do Curso de graduação em Enfermagem do UNITPAC faz parte da matriz curricular do 9º período do curso com uma carga horária de 165 h e devido à pandemia, parte dessa carga horária (55 h) foi ofertada no formato remoto e cumprida totalmente *online* em um período de 22 dias no mês de julho de 2020.

Uma das unidades temáticas do plano de ensino da disciplina é a Sistematização da Assistência de Enfermagem e uma das competências específicas a ser desenvolvida pelos discentes e avaliada pelo docente é a de aplicar na prática as etapas do Processo de Enfermagem (processo utilizado para sistematizar o Cuidado de Enfermagem) que segundo Doenges et al. (2015) são as seguintes: História da saúde, Diagnóstico/ definição das necessidades, planejamento, implementação e avaliação.

Para aplicar tais etapas os discentes teriam que ter contato direto com um ou mais pacientes então, durante o planejamento das aulas remotas o desafio era desenvolver um método ativo com os discentes de forma *online* pela plataforma *Zoom* para desenvolverem as competências de raciocínio clínico para elaborar as etapas do Processo de Enfermagem.

Foi pensando nessa necessidade que foi proposto uma Simulação Clínica Realística através de uma videoconferência entre os discentes e 2(dois) atores se passando por pacientes com casos fictícios para que, recriando uma situação real como se estivessem no hospital, pudesse ser aplicado as etapas do Processo de Enfermagem.

As simulações são métodos de ensino onde os alunos se envolvem com algo destinado a dar aparência ou efeito de outra coisa (...). (Cortelazzo, Fiala, Junior, Panisson & Rodrigues 2018). A simulação clínica pode ser definida por Kim, Park e Shin (2016) como uma técnica ou tecnologia que tem o objetivo de recriar as peculiaridades de situações da vida real permitindo aos estudantes/profissionais a aquisição de habilidades e competências em ambiente seguro. (Jerônimo, Campos, Peixoto & Brandão, 2018).

2.2 Planejamento do método

O Planejamento do método se deu um mês antes do dia previsto para a atividade em que foi feito o convite para dois atores, um homem e uma mulher (professores de uma IES no estado do Pará) simularem o papel de pacientes internados em um hospital fictício. Um dos atores estaria representando um homem vítima de acidente de trânsito e outro representando uma mulher com sinais e sintomas clínicos de uma pessoa com dor abdominal.

Além do convite, foi explicado aos atores o objetivo da estratégia, como seria a dinâmica da videoconferência com os discentes, um roteiro das etapas do processo de Enfermagem e possíveis perguntas ou testes que os alunos poderiam aplicar com eles durante a videoconferência.

Para que a experiência pudesse ter o ar mais real possível com a capacidade de prender a atenção dos discentes e envolvê-los ao ponto de acreditarem estar entrevistando verdadeiramente pacientes internados, o ator com o papel de acidentado foi orientado a se caracterizar da seguinte forma: deveria representar sinais de confusão mental (responder de forma incoerente às perguntas dos discentes), estar com a cabeça enfaixada com atadura, simular um hematoma ao redor do olho direito e lesões (escoriações) em algumas partes do corpo utilizando para isso, produtos cosméticos como batom ou tinta não alergênica da cor roxa e vermelha.

O ator também foi orientado a utilizar um lápis ou caneta pincel de cor preta para pintar um dos seus dentes para simular a situação de perda de um ou mais dentes durante o suposto acidente. Outra característica da personagem era o sintoma de leve dispneia (falta de ar) e uso de oxigenoterapia (tratamento com gás oxigênio), então, foi orientado a simular este sintoma e usar durante a videoconferência, um apetrecho que se assemelhasse a um cateter de oxigênio (dispositivo utilizado para administração do gás).

Já a atriz recebeu a orientação de representar o papel de mulher orientada, porém nervosa com expressão facial e verbal de dor e simular palidez cutânea, utilizando para isso algum produto cosmético não alergênico, tipo base de cor clara no rosto e simular também respostas aos alunos com informações fictícias de dificuldade de deambulação e presença de lesões tipo assaduras. Todos os dois atores foram orientados a dar informações fictícias aos discentes quanto a histórico de saúde, hábitos de vida, histórico familiar e outros.

Os discentes foram comunicados previamente sobre a atividade e quanto a presença dos supostos pacientes durante a aula, também foram orientados a estarem vestidos com jalecos brancos e a mudarem o plano de fundo do seu vídeo para um fundo com foto de enfermaria hospitalar, função que a plataforma *Zoom* oferece: pode ser realizado *download* de uma imagem do seu equipamento (*smartphone* ou computador) ou pode ser uma imagem pesquisada na internet. A solicitação da mudança do plano de fundo da câmera teve como objetivo recriar um cenário de ambiente hospitalar simulado para tornar mais realista possível a videoconferência.

O Cenário simulado segundo Alinier (2011) pode ser definido como um relato de situação clínica que possibilita ao discente o desenvolvimento de objetivos específicos de aprendizagem, porém, obrigatoriamente não é estático como o caso clínico e sim deve haver interação entre o participante, neste caso, o discente e a estratégia (Jerônimo *et al*, 2018)

Outra orientação foi quanto a como seriam aplicadas as etapas do Processo de Enfermagem de forma *online*: O Histórico é a primeira etapa do Processo de Enfermagem que segundo Carnevalli (2020) é o levantamento da história de saúde, permitindo que dados importantes sobre a vida do cliente sejam coletados para identificar suas necessidades enquanto cliente orientando o cuidado de Enfermagem.

Sendo assim os discentes foram motivados a interagirem com os supostos pacientes seguindo um roteiro de entrevista que já utilizam nos semestres anteriores do curso para esta coleta de dados. Para otimizar o tempo e evitar perguntas repetidas, os discentes se organizaram e cada um foi orientado a fazer cinco a seis perguntas diferentes a cada um dos “pacientes” a fim de reunir o maior número de dados sobre cada um deles.

Além dos dados coletados diretamente pela entrevista foram fornecidos aos discentes, informações acerca de exames laboratoriais e de imagem dos pacientes fictícios e valores de sinais vitais destes já que não poderiam fazer este tipo de mensuração *online*.

2.3 Expectativas de aplicação do Processo de Enfermagem por meio do método de simulação através de videoconferência

A simulação tornaria possível aos discentes aplicarem a primeira parte do Histórico (Anamnese), pois, interagindo com os supostos pacientes, poderiam coletar os dados subjetivos através da entrevista por videoconferência, com perguntas sobre identificação, motivo da internação, história da doença atual (sinais e sintomas atuais) e pregressa (sinais e sintomas anteriores), hábitos alimentares, lazer, higiene, sono, antecedentes pessoais (alergias, patologias) e familiares (patologias de parentes) e a medida que as perguntas fossem sendo feitas poderiam registrar as respostas cada um, no seu instrumento e no local em que estivessem.

Para a segunda parte do Histórico (Exame físico) os alunos foram desafiados a fazerem algum teste com os atores, porém, ficou a cargo de cada discente, pesquisar previamente quais os testes e de que forma poderiam examinar os “pacientes” de forma *online*, estimulando-os ao resgate de conhecimentos de Semiologia e Semiotécnica adaptados para o formato remoto.

A metodologia foi planejada para acontecer em uma semana: o primeiro dia de contato com os atores “pacientes” para aplicar a 1ª etapa do Processo de Enfermagem (coleta de dados), cinco dias para analisarem os dados obtidos de forma objetiva e subjetiva para elaborarem as etapas de identificação de problemas/Diagnósticos de Enfermagem e planejamento de cuidados (Prescrição de Enfermagem) e para a etapa de implementação foi informado aos discentes que as prescrições de Enfermagem propostas por eles seriam enviadas por *e-mail* para a equipe de Enfermagem do Hospital fictício onde os “atores/pacientes” estavam supostamente internados.

Foram avisados também que no 7º e último dia da estratégia fariam um último contato com os atores “pacientes” para aplicar a 5ª e última etapa do processo de Enfermagem (Avaliação) onde poderiam fazer novamente perguntas sobre as respostas/resultados alcançados a partir das prescrições dos cuidados propostas pelos próprios discentes.

A etapa de avaliação consiste na proposição e no acompanhamento de indicadores assistenciais para subsidiar o enfermeiro sobre o ajuste do plano de cuidados quanto à inclusão, exclusão ou modificação das ações inicialmente propostas. (Nascimento,2019)

Também foi solicitado um trabalho escrito individual dos discentes com a descrição das Etapas do Processo de Enfermagem elaboradas por eles para cada “paciente”, em instrumentos com timbre da IES, próprios para este fim e que deveriam ser anexadas à plataforma de AVA (ambiente virtual de Aprendizagem) do UNITPAC como forma complementar de avaliação após a finalização da metodologia.

Destaca-se que por se tratar de um relato de experiência, desempenhado a partir das experiências de discentes de Curso de Graduação em Enfermagem com uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, não coube submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

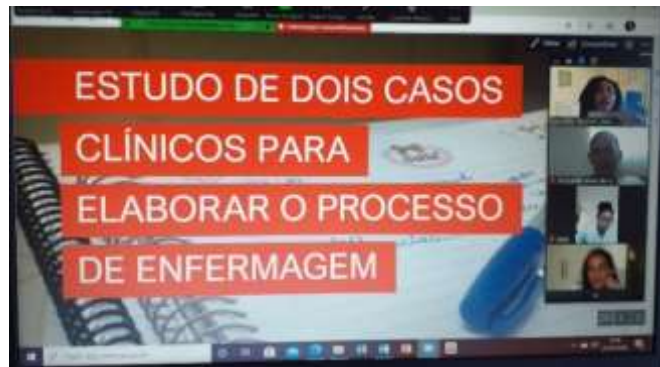
3. Resultados e Discussão

3.1 Evidências de competências e habilidades cognitivas desenvolvidas pelos discentes durante o Estágio no formato remoto a partir da interação com os atores “pacientes”

A atividade ocorreu entre os dias 21 e 28 de julho de 2020 no período da tarde entre 14:00 às 18:00. No primeiro dia de contato (21 de julho), tanto os discentes como os atores receberam com duas horas de antecedência, um *link* para acesso à sala virtual de videoconferência da plataforma *Zoom*. Os atores foram orientados a acessarem o *link* apenas a partir das 14:15, pois seriam dadas as últimas orientações aos discentes antes da entrevista.

Conforme o planejamento, os alunos acessaram a plataforma às 14:00 e se apresentaram vestidos como se estivessem no estágio presencial (de jalecos brancos e com alguns instrumentos para exame físico) já que o cenário simulado estava preparado (plano de fundo virtual dos vídeos de alguns discentes e da docente foram modificados com foto lembrando uma enfermagem de hospital) como se evidencia na Figura 1 abaixo com registro desse momento.

Figura 1. Registro do momento da introdução da simulação com os discentes.



Fonte: Autores

Na Figura 1 acima é possível perceber através da imagem da tela do computador, a interface da plataforma *Zoom* com a presença dos discentes e da docente que está com a tela de fundo do seu vídeo alterada com uma foto de enfermaria a qual foi pesquisada na internet e inserida na plataforma, incentivando os discentes a relembrar o ambiente hospitalar e motivando-os a participar da atividade *online*.

A primeira a acessar o link da plataforma *Zoom* e entrar na sala de videoconferência foi a atriz “paciente” que simulou uma pessoa com quadro de doença clínica fictícia (Hipertensão arterial e dor abdominal a esclarecer). Após apresentação da turma de discentes, cada um pôde fazer de cinco a seis perguntas para coletar dados subjetivos para o Histórico de Enfermagem.

Na segunda parte do Histórico (Exame físico) alguns alunos puderam fazer alguns testes como aplicação da escala da dor, pediram para a própria “paciente” fazer “prega” na pele para avaliação de edema e outros solicitaram que tocasse as pontas de seus dedos para verificar tempo de enchimento capilar como se evidencia na Figura 2 abaixo com registro desse momento.

Figura 2. Discente pedindo para a “paciente” aplicar pressão na sua pele para obter dados objetivos para o Histórico de Enfermagem.



Fonte: Autores.

Na Figura 2 acima, é possível observar na tela do computador, a imagem da “paciente” (atriz `a direita usando um lenço amarelo) no primeiro momento da videoconferência com os discentes e simulando expressão facial de dor enquanto segue a orientação de uma das discentes (no centro da tela) que pede para ela pressionar ponta dos dedos. Enquanto isso os outros colegas ficam atentos às respostas da “paciente” para fazerem anotações dos dados fornecidos por ela.

O segundo a acessar o link da plataforma *Zoom* e entrar na sala de videoconferência foi o ator “paciente” que simulou o quadro clínico de pessoa com trauma craniano já que encenou uma vítima de acidente de trânsito. Após apresentação da turma de discentes, cada um pôde fazer de cinco a seis perguntas para coletar dados subjetivos para o Histórico de Enfermagem.

Na segunda parte do Histórico (Exame físico) alguns alunos, para coletar dados objetivos, aplicaram alguns testes como :escalas de avaliação do nível de consciência, escalas de dor e testes neurológicos. Outros alunos pediram também para o “paciente” mostrar as lesões em seu corpo e a localização destas. A Figura 3 evidencia o registro do momento da interação entre os discentes e o “paciente”.

Figura 3. Discentes realizando coleta de dados subjetivos com o “paciente”:



Fonte: Autores.

Na Figura 3 acima é possível perceber através da imagem da tela do computador, a interface da plataforma *Zoom* com a entrada do segundo “paciente” (ator que se encontra na parte inferior da tela) caracterizado na videoconferência com curativo na cabeça, simulando uma situação frequente de vítima com trauma craniano além de simular um hematoma ao redor do olho direito, dentes quebrados utilizando lápis preto e apetrecho simulando uso de cateter de oxigênio. Também simulou expressão facial e verbal de dor e falta de ar enquanto os discentes faziam perguntas, com objetivo de fornecer o maior número de dados para que pudessem finalizar o histórico e identificar os diagnósticos de Enfermagem.

3.2 Possibilidades de avaliação de competências e habilidades desenvolvidas pelo discente durante o estágio no formato remoto

O primeiro dia de contato e interação entre os discentes e os atores “pacientes” levou cerca de duas horas e cinquenta minutos e foi bastante produtivo e interessante tanto para os discentes que tiveram a oportunidade de resgatar conhecimentos e aplicá-los na prática “remota” apesar de se tratar de uma simulação clínica realística, bem como para a docente que pôde avaliar competências cognitivas desenvolvidas pelos discentes durante a estratégia tais como: raciocínio clínico e diagnóstico, conhecimentos sobre Semiologia e Semiotécnica, conhecimentos sobre terminologia nas etapas do Processo de Enfermagem e habilidades de comunicação, iniciativa, trabalho em equipe e responsabilidade, entre outras.

Após a finalização da entrevista por videoconferência e despedidas dos atores “pacientes”, os discentes foram estimulados mais uma vez a aplicarem as etapas seguintes do Processo de Enfermagem :identificação de Diagnósticos de Enfermagem segundo a NANDA(2018-2020) -Associação Internacional de Diagnósticos de Enfermagem- e elaboração de propostas de Cuidados de Enfermagem para cada “paciente” através de discussões virtuais em grupo do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para facilitar o aprendizado e encaminhar o mais breve possível as prescrições dos cuidados via *e-mail* para a docente.

O dia 23 de julho de 2020 foi destinado para correções dos diagnósticos e prescrições de enfermagem propostas pelos discentes através de discussões durante as aulas remotas pela plataforma *Zoom* e no dia 24 de julho a docente informou que encaminhou as propostas de cuidados para a equipe de enfermagem do hospital fictício onde estavam internados os “pacientes”.

Para simular esta etapa, foi encaminhado para os atores “pacientes” uma lista com as propostas de cuidados feitas pelos discentes para cada um dos casos e um roteiro com orientação de como responderiam (positivamente ou negativamente) a cada um dos cuidados propostos para que no segundo dia de contato com os discentes, pudessem saber o que responder a eles.

A simulação da 5ª etapa do Processo de Enfermagem (Avaliação) se deu no dia 28 de julho com o segundo e último encontro por videoconferência pela plataforma *Zoom* entre os discentes, docente e os atores “pacientes” onde mais uma vez cada um dos discentes pôde fazer perguntas relacionadas às respostas /resultados dos cuidados propostos por eles.

A entrevista durou uma hora e vinte minutos e a atividade foi encerrada com agradecimentos da docente aos atores por participarem da simulação revelando a todos suas reais identidades e ocupação. As Figuras 4 e 5 evidenciam o momento de simulação desta etapa.

Figuras 4 e 5. (Respectivamente) Videoconferência entre os discentes e “pacientes” pela segunda e última vez para simulação da 5ª etapa do Processo de Enfermagem: a Avaliação.



Fonte: Autores

Na Figura 4 (à esquerda) é interessante observar a imagem com a tela do vídeo da “paciente” (canto lateral direito e em destaque no vídeo) em videoconferência com os discentes onde descreveu as respostas às prescrições de cuidados feitas por eles e já apresentando uma outra expressão facial de alívio da dor e o mesmo aconteceu no segundo momento através da Figura 5 (à direita) onde é possível perceber a imagem da tela de vídeo do segundo “paciente” (em destaque no centro da tela) relatando para os discentes as respostas às intervenções de Enfermagem prescritas por eles. É possível observar a interação dos acadêmicos com o suposto paciente que já apresenta semblante bem melhor em relação com o primeiro dia de videoconferência.

3.3 Avaliação dos discentes com a utilização do método como estratégia de ensino remoto

Os discentes se mostraram surpresos após a revelação da docente de que não se tratava de uma entrevista com pacientes reais e revelaram um envolvimento profundo com a atividade e com a história clínica de cada personagem atribuindo à estratégia de Simulação Clínica Realística uma das possibilidades no ensino remoto de maior aproximação com atividade prática presencial de Estágio Curricular experimentado por eles até àquele momento.

Relataram ainda que o método gerou aprendizagem significativa, pois, se sentiram ativos, mesmo no ambiente remoto, pela oportunidade de interagirem com os “atores/pacientes” através da videoconferência e pela condução da atividade que proporcionou a aplicação, mesmo que remota, de cada etapa do Processo de Enfermagem.

O uso da simulação clínica torna-se uma estratégia de aprendizagem significativa, onde o aprendiz não sendo um receptor passivo participa da construção do seu conhecimento, assumindo uma condição de coparticipante no desenvolvimento de sua perícia no raciocínio diagnóstico de Enfermagem (Jerônimo *et al*, 2018).

A experiência de simular o contato dos discentes com pessoas que nunca viram por videoconferência e recriar a situação de abordagem de pacientes internados como se estivessem em um hospital real, estimulou o interesse e atenção dos discentes tornando-os ativos durante todo o processo de simulação inclusive, fomentou algumas discussões sobre empatia e humanização durante a realização do método evidenciado pela preocupação dos discentes com o bem estar e segurança dos “pacientes”.

4. Considerações Finais

A estratégia que foi descrita neste trabalho surgiu a partir de uma necessidade emergente devido a situação da pandemia da COVID-19 e destinou-se a oferecer aos docentes, principalmente aqueles que são supervisores de estágio, a proposta de utilização de um método diferente de ensino e avaliação de competências adquiridas pelos discentes, sobretudo as cognitivas, entre as inúmeras possibilidades pensadas e criadas por muitos educadores para este momento tão difícil o qual estamos vivenciando o distanciamento dos ambientes reais de prática.

Após vivenciar esta experiência acredita-se que a simulação clínica realística através de videoconferência, seja uma excelente estratégia no ensino remoto emergente (ERE) na situação atual de pandemia para que o discente possa desenvolver um aprendizado significativo sob mediação docente a partir da encenação de uma situação real com a finalidade de aplicação à realidade futura no mundo do trabalho.

Esperamos com este relato oferecer subsídio para o desenvolvimento de outros estudos sobre as variadas possibilidades de utilização de metodologias inovadoras para este tempo de Pandemia tendo como referencial o dinamismo e autonomia do aluno para aprender nos diversos campos das ciências seja no ensino remoto seja no presencial.

Referências

- Almeida, E. G., Leite, K. L. F., Ferreira, L. S., & Farias, M. S. (2020, outubro). Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, Maceió, AL, Brasil, 7. <http://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vii-conedu---edicao-online.pdf>.
- Alves, L. (2020). Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. *Revista Interfaces Científicas (Educação)*, 8(3), 348-365. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047.pdf>.
- Bacich, L., & Moran, J. (Orgs). (2018). *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático*: Penso.
- BrasilAltera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>.
- Cardoso, C. A., Ferreira, V. A., & Barbosa, F. C. G. (2020). (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(3), 38-46. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929.pdf>.
- Carnevali, M. A. L. (2020). *Normas, rotinas e técnicas de enfermagem*. (7a ed.). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532806/>
- Cortelazzo, A. L., Fiala, D. A.de S., Junior, D. P., Panisson, M. R. J., & Rodrigues, B. (2018). *Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico*: Alta Books.
- Cunha, L. F. F., Silva, A. S., & Silva, A. P. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(3), 27-37. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924.pdf>.
- Doenges, M. E., Moorhouse.M. F., & Murr, A. C. (2015). *Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridade, fundamentos*: Guanabara Koogan.
- Furtado, R. G., & Belém B. C. (2020). A pandemia da covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD E Software Livre*, 2(11), 1-6. <https://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17631/1125613605.pdf>
- Herdman, H., & Kamitsuru, S. (2018). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020* [NANDA INTERNACIONAL]; tradução: Garcez, R. M: Artmed.

Jerônimo, I. R. L., Campos, J. F., Peixoto, M. A. P., & Brandão, M. A. G. (2018). Uso da Simulação Clínica para Aprimorar o Raciocínio Diagnóstico na Enfermagem. *Escola Ana Nery*, 22(3), 1-9. https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170442.pdf

Ministério da Educação. Gabinete do ministro (2020c). *Portaria nº544 de 16 de junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-Covid-19 e revoga as Portarias MEC nº343 de 17 de março de 2020 e nº345, de 19 de março de 2020 e nº473 de 12 de maio de 2020. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>.

Ministério da Educação. Gabinete do ministro. (2020a). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Diário oficial da união, DF,p.1.

Ministério da Saúde. Agência Saúde (2020). *Sobre a Declaração da OMS sobre Pandemia pelo Coronavírus*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/legislativo-deve-liberar-ate-r-5-bilhoes-para-combate-ao-coronavirus>.

Nascimento, A. B. (2019). *Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem*. [e-book].<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/Parecer-CNE/CES-n.3-de-07-de-novembro-de-2001>.Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. <https://mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. *UAB/NTE/UFMS*. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Shereen, M. A., Khan, S., Kazmi, A., Bashir, N., & Siddique, R. (2020). Covid-19 infeccion: origin, transmission and characteristics of human coronaviruses. *Journal of advanced Research*. 24,91-98. <https://www.sciencedirect.com/article/pii/S2090123220300540>

Souza, E. M. F., & Ferreira, L. G. (2020). Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 13(32), 1-20.<https://ser.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>.

Valente, G. S. C., Moraes, Érica B. de., Sanchez, M. C. O., Souza, D. F. de., & Pacheco, M. C. M. D. (2020). O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, 9(9), e843998153. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>.

Yuan, E. (2011). *Videoconferências, Conferências na web, webinars, compartilhamento de tela- Zoom*. <https://zoom.us>.